

Editorial Caderno Humanidades em Perspectivas - Edição Estágio

Estágio em Serviço Social: pensando a formação e o exercício profissional à luz do Projeto Ético-Político do Serviço Social

Profa. Adriane Buhner Baglioli Brun¹
Prof. Marcos Antonio Klazura²

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar” (Galeano, 1993, p.230)

GALEANO, Eduardo. *Las palabras andantes*. Buenos Aires, Argentina: Catálogos S.R.L, 1993.

Chegou a tão esperada edição especial de estágio do Caderno Humanidades em Perspectivas.

Com muita satisfação compartilhamos essa edição. Particularmente, a paixão pelo estágio sempre andou par e passo com a minha trajetória profissional. Este espaço de fala, como Coordenadora de Curso, supervisora de campo, acadêmica e coordenadora de estágio sempre foi forjado em desafios, pioneirismo e muito comprometimento com a profissão e com os espaços de formação inseridos nos diversos territórios.

As pesquisas publicadas nesta edição revelam o desafio da formação profissional do Serviço Social por meio do estágio. Enquanto professor, coordenador de estágio e supervisor de campo e acadêmico, muito me alegra a socialização de experiências apresentadas nestes artigos. Considerando as emergentes reflexões da indissociabilidade da formação e do exercício profissional, especialmente em tempos de aprofundamento da exploração do capital no cenário pós-pandêmico.

Os caminhos percorridos pelos estagiários, supervisores, professores e pesquisadores para elaborar as produções desta edição revelam o movimento da categoria em prol de debates contemporâneos necessários para o avanço e reconhecimento da formação para além da modalidade presencial e situando a modalidade de Educação a Distância (EAD) na socialização de experiências, principalmente em tempos de pandemia.

O primeiro artigo, **Mapeamento dos Campos de Estágio do curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter**, apresenta um mapeamento dos campos de estágio dos estudantes na modalidade EAD, considerando o período de uma disciplina em 2022. Nesta pesquisa de cunho documental, ressalta-se a Política da Assistência Social como

¹ Assistente Social. Professora e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade GETFS – líder do Projeto de Pesquisa “O processo de trabalho no Serviço Social: a instrumentalidade como mediação para a práxis profissional”. Coordenadora dos Cursos de Serviço Social e Educador Social do Centro Universitário Internacional UNINTER.
² Assistente Social. Professor e Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade GETFS. Coordenador de Estágios do Curso de Serviço Social Centro Universitário Internacional UNINTER.

espaço expressivo de inserção do estágio obrigatório em todo território nacional, e propõe a necessidade reflexão sobre as experiências de estágio nas políticas de Seguridade Social.

Três artigos abordam os desafios e possibilidades experimentados no estágio obrigatório no período da pandemia da covid-19: **Gestão pedagógica do Estágio em tempos de pandemia; Estágio em tempos de pandemia: a experiência do Projeto de Extensão NICAJ; e Estágio Remoto em Serviço Social: uma iniciativa do Núcleo de Direitos Humanos PUCPR**. Nestes escritos, os autores e autoras apresentam as saídas possíveis para a manutenção da formação em Serviço Social no cenário pandêmico de tantas incertezas e medos, que colocaram em pauta a fragilização da vida. Neste cenário contraditório de aprofundamento das vulnerabilidades sociais e da ampliação da fome que reforçou ainda mais as diferenças de classes no mundo, tivemos que conviver com o negacionismo da ciência e a banalização da vida. O pano de fundo dos artigos carrega essa construção sócio-histórica desses tempos recentes, que marcaram para sempre a história da humanidade.

Em meio a esse cenário, instituições de ensino, professores e demais atores do estágio precisaram se reinventar, descobrindo um caminho novo para a continuidade do estágio. Não sei bem se há uma palavra, termo ou frase que defina todo o movimento necessário para a construção de meios que garantissem atendimento às legislações de estágio, a formação profissional no estágio supervisionado, mediado pelas tensões presentes na relação da educação, do mercado e do estado. As estratégias exitosas das práticas de estágio em projetos de extensão formam um caminho percorrido que pode ser explorado nos escritos desta edição.

Na esteira dos projetos de extensão como espaços históricos ricos para a vivência do estágio supervisionado em Serviço Social, apresenta-se o artigo: **A diferença entre extensão e assistencialismo: uma experiência de estágio no Projeto Multiplicando Saberes**, que destaca a experiência do processo do estágio na elaboração, execução e avaliação do projeto de intervenção. Sobre a temática apresentada, o projeto Multiplicando Saberes tinha o objetivo de dar suporte à implementação das disciplinas de atividades extensionistas no currículo do Curso de Serviço Social UNINTER.

O ensaio **A visita domiciliar e a visita institucional no processo de trabalho do assistente social: uma experiência a partir do estágio curricular obrigatório** demarca a importância da utilização dos instrumentos, visita domiciliar e a visita institucional utilizados na atuação do Serviço Social na política de educação, como estratégia para assegurar a educação como um direito social. Reafirma-se, assim, a necessidade de concretização da inserção do Serviço Social na educação pública do país.

Nesta direção, outras produções também apresentam reflexões sobre a vivência de estágio em diferentes espaços de atuação do Serviço Social, como as pesquisas intituladas: **A vivência do**

estudante de Serviço Social no estágio supervisionado na área da saúde, Reflexões sobre a atuação do Serviço Social na garantia de direitos das Pessoas com deficiência e Programa Especializado em Medidas Socioeducativas – PEMSE: espaço de formação profissional do assistente social, estudos que demarcam as particularidades do Serviço Social nos diferentes seguimentos da divisão sociotécnica do trabalho profissional. Espaços de contradições, próprios da sociabilidade capitalista, mas com potencial de defesa do acesso à garantia de direitos da população usuária dos serviços.

Duas pesquisas se ocuparam em apresentar o debate sobre o direito da população em situação de rua: **A rua como espaço de sobrevivência: relato de uma vivência de estágio no CENTRO POP II na cidade de Porto Alegre e Fragilidade nas relações entre os usuários do serviço de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua**, reflexões que contribuem no descortinamento de diversas expressões da questão social invisibilizadas diariamente no contexto urbano. Os textos explanam esta temática complexa apresentando os desafios presentes nas políticas públicas para esse segmento.

O último artigo desta edição especial discute a relação do trabalho e do desemprego sob uma perspectiva crítica, evidenciando os aprendizados obtidos na experiência de estágio no Centro de Formação Urbana e Rural Irmã Araújo, em Curitiba/PR, indicando a economia solidária como alternativa promotora de autonomia e emancipação para a mulher trabalhadora. Assim, o trabalho **O papel da Economia Solidária como uma possibilidade de emancipação da mulher** explicita uma contra narrativa ao modelo de trabalho na sociedade capitalista.

Portanto, esta edição especial do Caderno Humanidades em Perspectivas está carregada de significado ético-político — pois consolida pesquisas em grande parte advindas da sistematização da prática, de experiências do Estágio em Serviço Social. Em especial, esta publicação materializa um sonho do corpo docente do Curso de Serviço Social — UNINTER em fortalecer o processo de formação do Serviço Social, independente da modalidade de ensino, reafirmando a indissociabilidade entre a formação e o exercício profissional.

Reafirmando o Projeto Ético Político do Serviço Social comprometido com a defesa da formação de qualidade, reconhecendo a necessidade da construção coletiva da liberdade, democracia, equidade e justiça social, agradecemos a todos os pesquisadores e pesquisadoras por suas importantes contribuições.

Boa leitura!